History-checking: verificação de conteúdos de História nas mídias virtuais

History-checking: checking History content in virtual media

Manuella Félix Teodoro Magalhães e Souza[1], **Luiz Felipe de Castro Ferreira**[2], **Luiz Gustavo Santos Cota**[3]

PALAVRAS-CHAVE: Checagem; Humanidades Digitais; Ensino de História

INTRODUÇÃO

A fim de colaborar para a construção de soluções relativas aos usos discursivos do passado e sua influência no ensino de História, a presente pesquisa se inspira na experiência dos serviços de *fact checking*, organizados no meio jornalístico, e, neste caso, coligado às discussões das chamadas Humanidades Digitais, tendo como objetivo detectar conteúdos sobre processos históricos suspeitos, a fim de corrigi-los, quando verificada alguma imprecisão, intentando se constituir em um instrumento de análise dos novos desafios em torno do Ensino de História no Brasil.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia aplicada segue etapas que envolvem a detecção da "notícia" suspeita: verificação de procedência, consulta a dados confiáveis e diálogo com especialistas. As checagens são publicadas no perfil do projeto na rede social *Instagram*. Cada postagem é acompanhada uma "etiqueta" (*tag*), que expressa, de forma mais direta, o resultado a que se chegou: "confirmado!", "há evidências!", "problemático!", "anacrônico!", "carece de fontes!" ou "lorota!". Realiza-se a análise das interações com o público, tanto a partir dos comentários, quanto dos dados gerados pela plataforma, tais como o perfil dos usuários, compartilhamentos e "salvamentos" da publicação, possibilitando reflexões sobre "consumo" das informações. As publicações geradas no primeiro ano de trabalho indicam questões interessantes não apenas sobre o tema checado (ditadura civil-militar brasileira), mas em relação às reações *online*, mesmo antes da publicização do trabalho, sendo constatadas reações críticas, mesmo quando se evidenciam as fontes de informação e sua confiabilidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados verificados até o momento apontam para os desafios em torno do Ensino de História e da atuação pública de historiadores nas redes sociais.

1 Colégio de Aplicação (CAp-Coluni) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), bolsista PIBIC-EM CNPq, manuella.souza@ufv.br.
2 Escola Estadual Raul de Leoni, bolsista BIC JR FAPEMIG, castroferreiraluizfelipe@gmail.com.
3 Universidade Federal de Viçosa (UFV), coordenador do projeto, https://orcid.org/0000-0003-2786-1962, luiz.g.cota@ufv.br.